



BOLETIM DO **LEITE**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 28 nº 319 | JANEIRO - 2022
Centro de Estudos Avançados em
Economia Aplicada - ESALQ/USP

**JANEIRO
2022**



Preço fecha 2021 com recuo de 9,4%; cenário para 2022 é desafiador

Por Natália Grigol e Juliana Santos

O preço do leite pago ao produtor em dezembro, referente à captação de novembro, fechou a R\$ 2,1210/litro na “Média Brasil” líquida do Cepea, recuos de 3,7% frente a novembro/21 e de 9,4% em relação ao mesmo período de 2020, em termos reais (os valores foram deflacionados pelo IPCA de dezembro/21).

O ano de 2021 ficará marcado pelos altos patamares de preços do leite no campo; porém, de rentabilidade baixa para o produtor. Para a indústria, 2021 será lembrado pela dificuldade de repassar a valorização da matéria-prima aos derivados, visto que a perda do poder de compra do brasileiro freou a demanda por lácteos.

De acordo com as pesquisas em andamento, na “Média Brasil”, o preço do leite pago ao produtor em janeiro/22 deve permanecer próximo aos patamares de dezembro/21. Quanto à produção, os efeitos do fenômeno La Niña, com fortes chuvas no Sudeste e estiagem no Sul, devem impactar diretamente o volume de leite no campo nos próximos meses, visto que a baixa qualidade das pastagens prejudica a alimentação do rebanho.

Os custos de produção devem continuar espremendo as margens dos pecuaristas em 2022. As expectativas para os preços de grãos são de patamares um pouco mais baixos que os atuais; porém, os gastos com fertilizantes, suplementos minerais, combustível e energia devem permanecer elevados.

Esse cenário pode continuar reduzindo investimentos produtivos, como já ocorreu em 2021, limitando ainda mais o potencial de crescimento da atividade. Quanto à relação de troca do leite com o milho, de janeiro a dezembro, foram precisos 42,5 litros de leite para adquirir uma saca de 60 kg de milho, frente a 34 litros no mesmo período de 2020, recuo de 24,8% no poder de compra do pecuarista.

Com relação às importações de lácteos, os patamares elevados da moeda norte-americana podem limitar as aquisições em 2022, como ocorreu no ano anterior, tornando a oferta de leite mais enxuta.

Do lado da demanda, o cenário macroeco-

nômico sinaliza um ano mais desafiador, por conta do alto patamar de desemprego, das elevações da inflação e da taxa de juros e do maior endividamento das famílias. A demanda por lácteos é fortemente impactada pela perda do poder de compra do consumidor brasileiro, sobretudo para produtos com maior valor agregado.

De janeiro a dezembro de 2021, as médias de preços de leite UHT e queijo muçarela subiram apenas 0,6% e 0,4% frente a 2020, respectivamente, em termos reais. A demanda enfraquecida limitou o repasse da valorização dos preços no campo aos produtos lácteos, que apresentou ligeiro aumento de 2020 para 2021, resultando em margens espremidas para as indústrias de laticínios. Para o leite em pó (400g), por outro lado, houve valorização real de 7,1% em 2021.

Assim, em um contexto de competição acirrada tanto para a compra de matéria-prima quanto para a venda de lácteos em 2022, a cadeia produtiva em geral terá um ano desafiador que pode frear investimentos no setor.

LEITE AO PRODUTOR

EXPEDIENTE

Equipe Leite: Natália Salaro Grigol, Juliana Cristina dos Santos, Munira Nasrallah, Beatriz Pina Batista e André Carvalho.

Equipe Grãos: Lucílio Alves - Pesquisador Projeto Grãos
Equipe de Apoio | André Sanches, Débora Kelen Pereira da Silva, Carolina Sales, Thaís B. Bertoloti, Kaline Lacerda, Sânila S. de Carvalho, Thayla R. Bruno e Rafaela G. Gerage.

Editora Executiva e Pesquisadora:
Natália Salaro Grigol

Editor Científico: Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Jornalista Responsável:
Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

Revisão:
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086

Contato:
(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

Endereço para correspondência:
Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP

A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



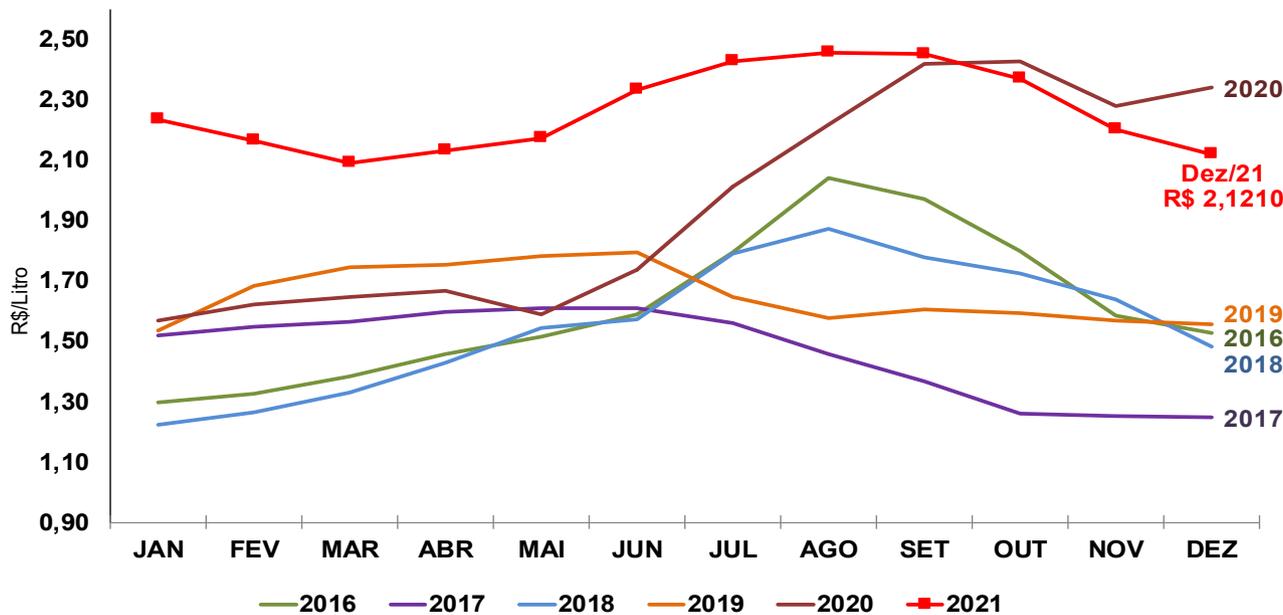
Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)

	VARIAÇÃO MENSAL NA CAPTAÇÃO
nov-20	1,54%
dez-20	1,26%
jan-21	-4,46%
fev-21	-4,55%
mar-21	-3,68%
abr-21	-1,09%
mai-21	-1,67%
jun-21	2,12%
jul-21	1,68%
ago-21	0,89%
set-21	2,19%
out-21	-0,87%
nov-21	2,68%
Acumulado	-4,27%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquidos), em valores reais

**MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)
VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo último IPCA disponível)**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.




Tabela 2 - Preços recebidos pelos produtores (líquido) em DEZEMBRO/21 referentes ao leite entregue em NOVEMBRO/21 - valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RS	Média Rio Grande do Sul	1,7247	1,9508	2,2037	-4,26%
SC	Média Santa Catarina	1,8513	2,0068	2,1156	-1,86%
PR	Centro Oriental Paranaense	1,8024	2,2850	2,3735	-2,77%
	Oeste Paranaense	1,7527	2,0360	2,1911	-6,06%
	Média Paraná	1,8251	2,0583	2,2299	-4,27%
SP	São José do Rio Preto	1,9696	2,2379	2,4219	-4,96%
	Campinas	1,8489	2,1039	2,1881	-9,35%
	Média São Paulo	1,9047	2,1675	2,3627	-5,48%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,8927	2,2284	2,3396	-1,42%
	Sul/Sudoeste de Minas	1,9659	2,2018	2,3061	-3,86%
	Vale do Rio Doce	1,8038	1,9822	2,1411	-3,20%
	Metropolitana de Belo Horizonte	1,8766	2,1242	2,2999	-0,33%
	Zona da Mata	1,8121	1,9882	2,2115	-2,00%
	Média Minas Gerais	1,8771	2,1593	2,2990	-1,65%
GO	Sul Goiano	1,7440	2,0474	2,1689	-5,36%
	Média Goiás	1,7547	2,1255	2,2455	-4,19%
BA	Média Bahia	1,7797	1,9424	2,1791	-6,38%
	MÉDIA BRASIL	1,8385	2,1210	2,2840	-2,96%

Tabela 3 - Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" – RJ, ES e MS – valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RJ	Média Rio de Janeiro	2,0839	2,4561	*	7,73%
ES	Média Espírito Santo	1,8322	1,9243	-	0,28%
MS	Média Mato Grosso do Sul	1,7053	1,8507	-	-

Fonte: Cepea-Esalq/USP.



2021: ano desafiador para a indústria de laticínios

Por André Carvalho e Juliana Santos

A oferta limitada de leite no campo, a competição entre laticínios para assegurar a compra da matéria-prima e o enfraquecimento da demanda por lácteos marcaram a pecuária leiteira em 2021. Pesquisas realizadas pelo CEPEA, com o apoio da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), indicam que as médias dos preços do leite UHT, do queijo muçarela e do leite em pó (400gr) negociados no atacado do estado de São Paulo entre janeiro e dezembro de 2021 fecharam em R\$ 3,43/litro, R\$ 26,28/kg e R\$ 24,80/kg, respectivamente, 0,6%, 0,4% e 7% acima das médias de 2020, em termos reais (deflacionados pelo IPCA de dez/21).

Neste cenário, as margens das indústrias foram espremidas pelos preços elevados da matéria-prima e pela perda do poder de compra do consumidor brasileiro, visto que as cotações do leite longa vida e da muçarela apresentaram ligeiro aumento de 2020 para 2021.

Em dezembro/21, os preços do leite UHT, do queijo muçarela e do leite em pó tiveram médias de R\$ 3,19/litro, R\$ 24,53/kg e R\$ 23,81/kg, recuos de 10,5%, 14,3% e 5,1% frente ao registrado em dezembro/20, em valores reais. Comparado ao mês anterior, o leite longa vida e o leite em pó se valorizaram 1,1% e 0,8%, respectivamente, enquanto para a

muçarela, as cotações caíram 5,7%, na mesma comparação.

De acordo com colaboradores consultados pelo Cepea, apesar da tendência de queda no preço da matéria-prima, as indústrias tiveram dificuldades em assegurar uma boa liquidez, o que resultou no aumento dos estoques e em reajustes nos preços dos derivados lácteos.

JANEIRO – Pesquisas ainda em andamento indicam desvalorizações do leite UHT e do queijo muçarela, de 1,4% e 1,8% frente a dez/21, com médias parciais (1º - 14 de janeiro) de R\$ 3,14/litro e de R\$ 24,09/kg, respectivamente. Já o preço do leite em pó subiu 2,3%, para a média parcial de R\$ 24,35/kg. Segundo colaboradores, os valores do leite UHT e do queijo muçarela foram pressionados pelo aumento dos estoques e pela demanda enfraquecida por lácteos.

**Tabela 1 - Variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de dezembro/2021)
Cotação diária - atacado do estado de São Paulo**

	Média de preço em DEZEMBRO/21	Variação real (%) em relação a DEZEMBRO/20	Variação real (%) em relação a NOVEMBRO/21
Leite UHT	R\$ 3,1855/litro	-10,51%	1,12%
Queijo Muçarela	R\$ 24,5267/kg	-14,26%	-5,74%
Leite em pó	R\$ 23,8053/kg	-5,12%	0,82%

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB.

Nota: Médias mensais obtidas de cotações diárias.

Tabela 2 - Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) praticados no mercado atacadista e as variações no mês de dezembro/21 em relação a novembro/21

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	nov	dez	%	nov	dez	%												
Leite pasteurizado	3,68	3,68	0,18%	3,10	3,04	-1,84%	3,13	3,10	-0,88%	-	-	-	3,28	3,31	0,71%	3,30	3,28	-0,41%
Leite UHT	3,36	3,32	-1,32%	3,44	3,42	-0,58%	3,44	3,43	-0,24%	3,77	3,85	1,93%	3,15	3,19	1,22%	3,43	3,44	0,21%
Queijo prato	30,89	30,87	-0,08%	30,67	30,15	-1,68%	28,22	27,80	-1,50%	29,38	28,28	-3,73%	27,12	27,21	0,33%	29,26	28,86	-1,35%
Leite em pó int. (400 g)	24,34	24,06	-1,18%	-	-	-	24,74	24,19	-2,21%	28,19	27,74	-1,61%	23,61	23,81	0,84%	25,22	24,95	-1,08%
Manteiga (200 g)	33,86	33,42	-1,29%	31,98	32,25	0,84%	31,23	30,98	-0,79%	36,49	34,08	-6,61%	32,04	32,78	2,31%	33,12	32,70	-1,26%
Queijo muçarela	28,27	27,72	-1,95%	26,94	26,41	-1,97%	25,12	25,18	0,27%	26,10	23,93	-8,34%	26,02	24,53	-5,74%	26,49	25,55	-3,54%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de dezembro/2021.





Em 2021, exportações de lácteos aumentam 19%; importações recuam 21%

Por Munira Nasrallah e Juliana Santos

Em 2021, o cenário internacional do setor lácteo foi marcado pela elevação dos volumes exportados e redução das importações. Esse cenário é resultado principalmente do alto patamar da moeda norte-americana e da crescente perda do poder de compra do consumidor brasileiro. Segundo dados da Secex, os embarques nacionais de produtos lácteos totalizaram 38,8 mil toneladas em 2021, avanço de 19% em relação a 2020 e o maior volume desde 2016.

De janeiro a dezembro, as vendas expressivas de leite em pó e leite fluido alavancaram as exportações no ano, com participação de 30% no volume total, e fortes altas de 383% e 94%, respectivamente, frente ao mesmo período de 2020, somando 6,2 mil e 5,1 mil toneladas.

Já o volume total importado de lácteos registrou baixa de 21% de 2020 para 2021, totalizando 137,7 mil toneladas. A redução de 34,2% nas aquisições de leite em pó, principal lácteo adquirido pelo Brasil (55% do total), impactou diretamente no balanço anual das compras – a importação do leite em pó somou 75,8 mil toneladas em 2021, contra 115,1 mil toneladas em 2020.

Em dezembro, as importações de lácteos registraram ligeira queda de 0,6% frente a novembro/21 e baixa de 50% em relação ao mesmo período de 2020, totalizando 11,3 mil toneladas. O leite em pó foi responsável por 50,6% do total adquirido, somando 5,7 mil toneladas – comparado com dezembro/20, este volume registrou queda de 65,2%. Os queijos, com participação de 22,6%, somaram 2,5 mil toneladas, recuo de 27,4% em relação ao mesmo período de 2020.

Em contrapartida, o volume exportado em dezembro foi 53,2% superior ao do mês anterior e 26,1% acima do de dezembro/20, somando 3,5 mil toneladas. O leite condensado foi o derivado que mais se destacou, com as vendas externas apresentando aumentos expressivos de 125% frente a novembro/21 e de 33,7% quando comparado ao mesmo período de 2020, totalizando 1,1 mil toneladas. Os embarques de creme de leite avançaram 68,2% frente ao mês anterior e 37,8% comparado a dezembro/20, totalizando 693 toneladas.

BALANÇA COMERCIAL – Em dezembro, o saldo da balança comercial de lácteos fechou com déficit de US\$ 31,6 milhões, valor 11,6% menor em relação ao mês anterior. Com o aumento dos embarques e a redução das importações, o saldo registrou déficit de US\$ 377,8 milhões em 2021, 20,5% inferior ao de 2020 (US\$ 475 milhões).

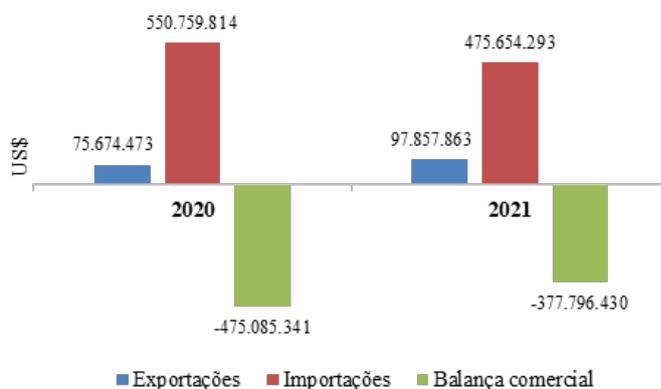
Tabela 1 - Volume importado de lácteos¹ - DEZEMBRO/21

Produto	VOLUME (tonelada)	DEZ/21 - NOV/21	Participação no total importado em DEZ/21	DEZ/20 - DEZ/21
Total	11.341	-0,6%	-	-49,9%
Leite em pó (integral e desnatado)	5.742	7,9%	50,6%	-65,2%
Queijos	2.564	-14,9%	22,6%	-27,4%
Soro de leite	2.217	9,9%	19,6%	18,8%
Manteiga	357	-31,2%	3,1%	-29,6%

Tabela 2 - Volume exportado de lácteos¹ - DEZEMBRO/21

Produto	VOLUME (tonelada)	DEZ/21 - NOV/21	Participação no total exportado em DEZ/21	DEZ/20 - DEZ/21
Total	3.585	53,2%	-	26,1%
Leite condensado	1.145	124,9%	31,9%	33,7%
Creme de leite	693	68,2%	19,3%	1,2%
Queijos	528	34,4%	14,7%	37,8%
Leite fluido	475	-27,2%	13,2%	82,6%
Leite em pó (integral e desnatado)	64	1736%	1,8%	388%

Gráfico 1 - Balança comercial (US\$)



Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. Fonte: Comex / Elaboração: Cepea.

MERCADO INTERNACIONAL



Cenário externo e alta do dólar impulsionam custos em quase 19% no ano

Por Caio Monteiro

O COE (Custo Operacional Efetivo) da pecuária leiteira avançou 18,67% em 2021 na "Média Brasil" (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP) e, entre novembro e dezembro, especificamente, a alta foi de 0,84%. Os grupos de custos que apresentaram aumentos mais significativos no ano foram adubos e corretivos (79,85%), combustíveis (53,28%) e suplementação mineral (32,37%).

De modo geral, os preços dos principais insumos da atividade pecuária foram afetados pelo movimento de alta global das commodities, principalmente do petróleo, que encareceu a produção, o transporte e a distribuição dos produtos. Além disso, a valorização de 7,36% do dólar frente ao Real em 2021 encareceu a importação das matérias-primas para suplementos minerais, adubos, agroquímicos e medicamentos.

Na "Média Brasil", os adubos e corretivos se valorizaram 5,47% em dezembro e 79,85% no ano. Para esse grupo, a elevação esteve atrelada a um conjunto de fatores: aumento da demanda no campo, oferta mundial restrita, encarecimento dos fretes marítimos e rodoviários, além da alta do dólar frente ao Real. Nesse mesmo cenário, os preços dos suplementos minerais avançaram 3,23% em dezembro e 32,37% no acumulado do ano de 2021, na "Média Brasil". Os

estados que apresentaram as elevações mais expressivas para esse grupo ao longo do ano foram Bahia (53,31%), Paraná (44,71%) e Minas Gerais (41,70%).

Quanto aos concentrados, por outro lado, registraram ligeira queda de 0,46% em dezembro na "Média Brasil", reflexo da desvalorização dos grãos entre outubro e novembro. Esse cenário, entretanto, se inverteu no decorrer de dezembro devido à confirmação das perdas de produtividade nas lavouras do Sul do País, devido à forte estiagem. A cotação da soja (Indicador ESALQ/BM&FBovespa – Paranaguá) subiu 3,35% e a do milho (Indicador ESALQ/BM&FBovespa, Campinas/SP) registrou alta de 6,97% em dezembro. No acumulado de 2021, os aumentos nos valores da soja e do milho foram de 11,60% e 16,86%, respectivamente.

Em dezembro, o poder de compra do produtor de leite frente ao milho diminuiu em razão da valorização do grão no mercado interno. Foram necessários 41,50 litros de leite para adquirir uma saca de 60 kg do cereal, contra 38,52 litros registrados no mês anterior. O preço do leite pago no campo recuou 2,96% em dezembro, indo de R\$ 2,1857/litro em novembro para R\$ 2,1210/l no encerramento de 2021.

CUSTOS DE PRODUÇÃO



Foto: Bento Viana/Senar.



MILHO: Falta de chuva preocupa; preços iniciam o ano em alta

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

Os preços do milho voltaram a avançar neste início de 2022. A alta reflete as preocupações de vendedores, que estão atentos ao clima predominantemente seco no Sul do País, e a maior demanda de compradores, que voltaram ao mercado, na tentativa de recompor estoques, mas têm encontrado dificuldades para efetivar negócios.

Assim, entre 30 de dezembro de 2021 e 14 de janeiro de 2022, as cotações recebidas pelo produtor (mercado de balcão) avançaram fortes 7,7% e, no mercado de lotes (negociações entre empresas), a alta foi de 6,9%. Em algumas praças, a saca de 60 kg chegou a registrar média superior a R\$ 100, como é caso de Campos Novos (SC). No Rio Grande do Sul, bastante afetado pela falta de chuva, a saca é comercializada próxima de R\$ 100.

Quanto ao Indicador ESALQ/BM&-

FBovespa, referente à região de Campinas (SP), a média parcial (até 14 de janeiro), de R\$ 94,24/saca de 60 kg, já é 7,1% maior que a de dezembro. No acumulado do mês, o aumento também foi de 7,1%, com o Indicador chegando a R\$ 96,77/sc no dia 14.

Os dados oficiais divulgados no início de janeiro já consolidaram o impacto da seca no desenvolvimento e na produtividade das lavouras no Sul do País. Segundo a Conab, a produção da safra verão deve somar 24,78 milhões de toneladas, alta de apenas 0,3% frente à safra 2020/21, mas redução de quase 5 milhões de toneladas em relação às estimativas de dezembro, que apontavam 29 milhões de toneladas. No entanto, no agregado das três safras, a Companhia segue estimando produção 2021/22 acima da anterior.

Indicador - Campinas-SP,
em R\$/sc de 60 kg

1ª quinzena de janeiro	94,24
------------------------	-------

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

FARELO DE SOJA: Necessidade de repor estoques eleva preços e prêmios no BR

Por Débora Kelen Pereira da Silva

A demanda por farelo de soja voltou a crescer na primeira quinzena de janeiro. Isso porque grande parte dos consumidores indica ter estoque apenas para o curto prazo, com necessidade de adquirir novos volumes do derivado no mercado spot, aumentando, assim, a disputa por lotes à pronta-entrega. Esse contexto elevou os preços internos do farelo de soja e também os prêmios de exportação.

Do lado vendedor, a oferta do farelo de soja ainda é reduzida, em decorrência do atraso na colheita do grão e da incerteza quanto à quantidade produzida.

Diante disso, entre a média de dezembro/21 e a parcial de janeiro/22 (até o dia 14), os preços do farelo de soja subiram significativos 13,8% na mé-

dia das regiões pesquisadas pelo Cepea.

Quanto aos prêmios, considerando-se o contrato com embarque em fev/22, com base no porto de Paranaguá (PR), houve ofertas de venda de até US\$ 30,00/tonelada curta na primeira quinzena de janeiro, bem acima do US\$ 1,00/tonelada curta ofertado no final de dezembro. Ressalta-se que os prêmios de farelo operaram negativos na maior parte do mês passado.

Neste contexto, houve aumento no "crush margin" na primeira quinzena de janeiro. Considerando-se os preços FOB de soja, farelo e óleo de soja com embarque em fev/22, a margem das indústrias chegou a US\$ 97,68/tonelada, contra US\$ 93,27/tonelada no final de dezembro.

Campinas - SP,
em R\$/tonelada

1ª quinzena de janeiro	2.732,21
------------------------	----------

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ENVIE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES:

Contato: leicepea@usp.br

Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: www.cepea.esalq.usp.br/leite

PARA RECEBER O BOLETIM DO LEITE DIGITAL:

Encaminhe um e-mail para

leicepea@usp.br com os seguintes dados:

nome, e-mail para cadastro, endereço completo e telefone